

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Julho de 2022

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	10
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	13
ASPECTOS METODOLÓGICOS	17

SUMÁRIO EXECUTIVO

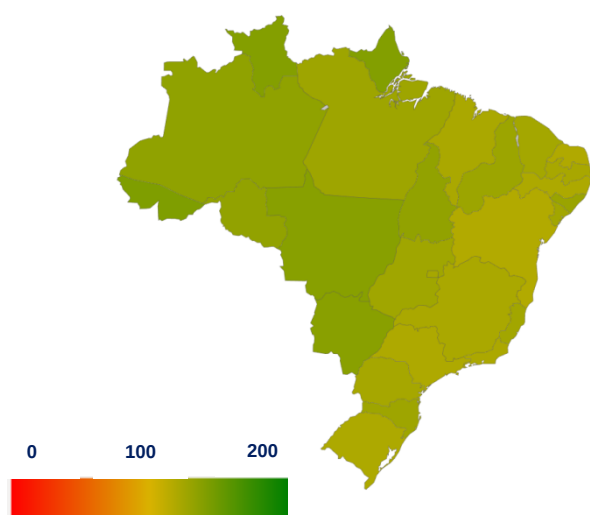
A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina segue em patamar otimista no mês de julho de 2022 ao situar-se em 127,0 pontos. O índice voltou a cair frente ao mês anterior, ao variar -2,5%, resultado que não aponta tendência de movimento. Na comparação anual, houve alta de 1,8%. Ainda, a confiança segue 6,7% menor que o início da crise da pandemia, definida em fevereiro de 2020.

Os componentes e os subcomponentes do ICEC mantêm-se no patamar otimista, considerado em termos absolutos, mas apresentam movimentos divergentes na variação mensal. Do lado negativo, ânimo dos empresários reduziu para os componentes das condições atuais e das expectativas, com queda de 3,4% e 3,8%, respectivamente.

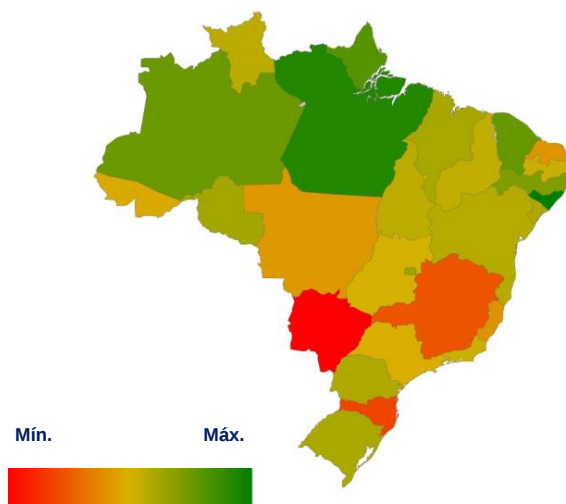
Por outro lado, o Índice de Investimento do Empresário do Comércio apresentou leve alta de 0,1%, impulsionado pelo crescimento de 1,8% na situação dos estoques. Entretanto, os níveis de investimento e a perspectiva de contração de funcionários permanece e tendência negativa para o curto prazo, com quedas de 0,8% e 0,5%, respectivamente. Esse cenário resulta do ambiente econômico menos favorável para o segundo semestre de 2022, que é refletido no encarecimento do crédito e redução do poder de compra das famílias.

Confiança do comércio reduz no começo do segundo semestre, mas mantém em nível otimista

Índice do ICEC por Estado – Julho 2022



Variação mês a mês – Julho 2022



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense manteve patamar otimista no mês de julho, ao situar-se em 127,0 pontos. O resultado em pontos é o maior desde o início da série histórica em 2011, na comparação com igual período dos anos anteriores. O nível otimista atingiu todos os componentes e subcomponentes que compõem o ICEC. Por outro lado, a confiança dos empresários não recuperou o patamar pré-crise da pandemia da COVID-19 ao estar 6,7% abaixo do nível de fevereiro de 2020 (136,2 pontos). Além disso, desde o início da crise, a confiança permaneceu abaixo desse nível.

Apesar do nível otimista, a confiança do empresário do comércio tem sofrido oscilações durante o ano de 2022, variando entre resultados negativos e positivos, assim, não mantém uma tendência. Entre

janeiro e julho, houve três meses de variação positiva e quatro negativos, por isso que média mensal de variação é negativa em 0,5%.

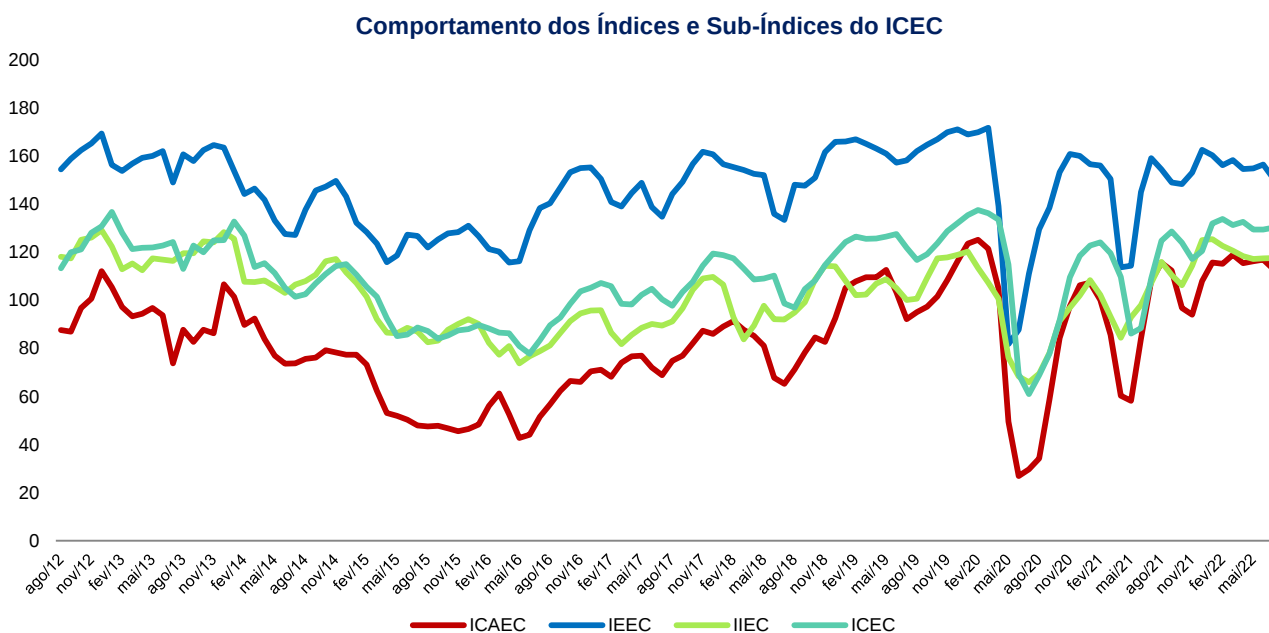
Em junho, o índice retrocedeu 2,5% diante do mês anterior, após alta 0,7% no mês de junho. Na comparação anualizada, o índice avançou 1,77%, depois de crescer 19,43% no mês anterior (desempenho deve-se à base de comparação enfraquecida em virtude da segunda onda do COVID-19).

Diante desse movimento, os comerciantes catarinenses saltaram da 8ª para a 12ª posição no nível de confiança entre as unidades federativas, inclusive, todos os Estados estão em patamar otimistas. Na passagem do mês, e em trajetória opostos ao de Santa Catarina, 70% dos Estados, considerando o Distrito Federal, apresentaram movimento positivo.

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	jul/21	jun/22	jul/22	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	fev/20				JuL.22/Fev.20	JuL.22/Jun.22	Jul22/Jul.21
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	124,8	130,2	127,0	-6,7%	-2,5%	1,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	108,1	116,8	112,9	-9,7%	-3,4%	4,5%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	106,0	107,9	100,0	-16,1%	-7,3%	-5,7%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	109,0	116,4	113,7	-7,0%	-2,4%	4,3%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	109,1	126,2	125,1	-6,5%	-0,9%	14,6%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	169,9	159,1	156,4	150,5	-11,4%	-3,8%	-5,4%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	158,0	148,0	144,0	-13,8%	-2,7%	-8,8%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	159,7	156,1	149,1	-11,8%	-4,5%	-6,6%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	159,7	165,1	158,5	-8,8%	-4,0%	-0,7%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	107,2	117,5	117,6	3,6%	0,1%	9,7%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	121,7	127,9	127,3	3,5%	-0,5%	4,6%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	110,6	119,2	118,3	4,5%	-0,8%	6,9%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	89,3	105,2	107,2	2,7%	1,8%	20,0%

O efeito negativo do mês foi observado com maior intensidade no componente no Índice de Expectativa do Empresário do Comércio, que reduziu 3,8%, interrompendo trajetória positiva que ocorria por dois meses seguidos. Em cenário equivalente, o Índice das Condições Atuais também retraiu na passagem do mês em 3,4%, primeira queda após dois meses de variação positiva.

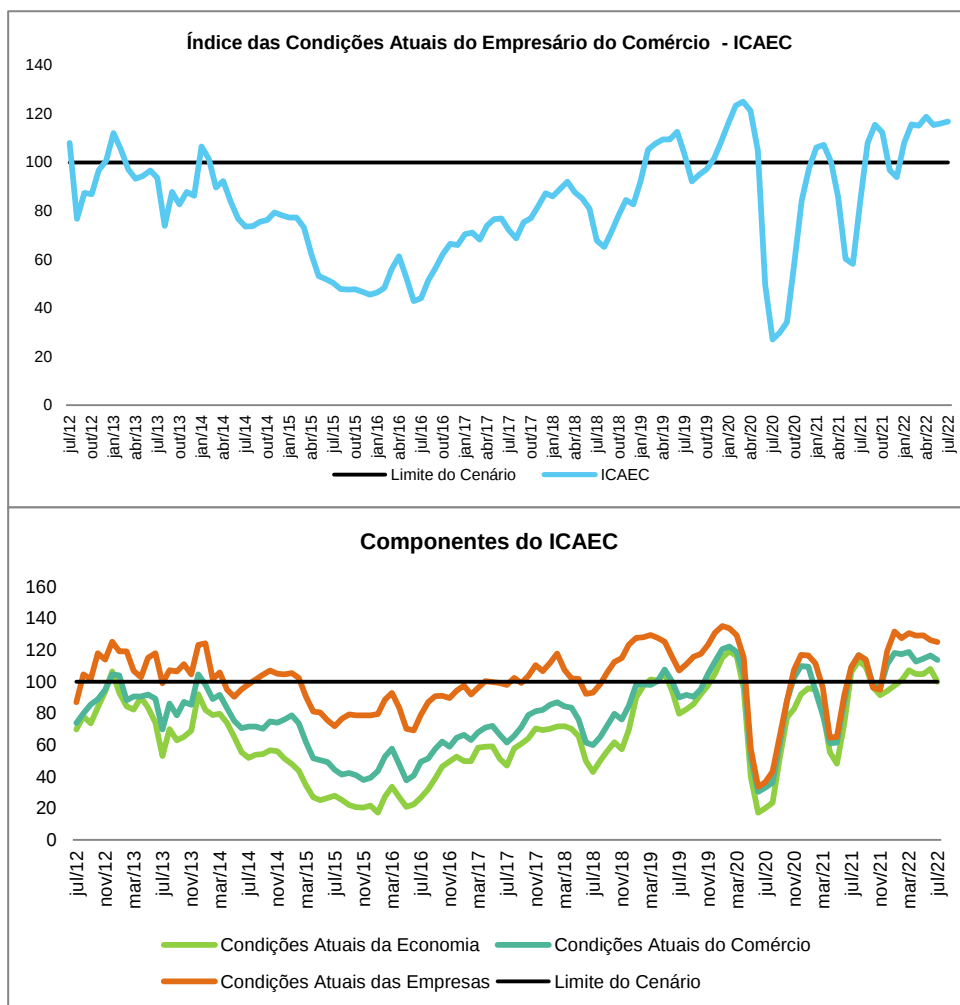


O componente de Investimento do Empresário do Comércio ficou estável na comparação com o mês anterior, ao variar 0,1%. Esse resultado deve-se à percepção sobre o nível de estoque diante das programações de vendas, que cresceu 1,8%, enquanto o Nível de Investimento das Empresas e o Indicador de Contratação de Funcionários reduziram 0,8% e 0,5%, respectivamente.

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano

anterior. Em julho, o índice manteve-se acima dos 100 pontos, ao situar-se em 112,90 pontos, o melhor resultado na comparação com igual período dos anos anteriores. Além disso, a trajetória otimista permanece pelo oitavo mês consecutivo, a maior sequência em nível otimista, considerando em termos absolutos, desde o início da crise de pandemia do COVID-19.



Apesar do nível otimista, o índice reduziu 3,37% na passagem do mês, após dois meses de alta consecutiva. Ainda, o ICAEC é o único componente do ICEC com média mensal positiva (+1,37%) durante o ano de 2022, entretanto, a trajetória de crescimento, ainda não foi suficiente para reverter às perdas da pandemia, por isso, o índice está 9,7% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, considerado o período pré-crise da pandemia. Desde o início da crise, a

percepção dos empresários quanto às condições atuais não voltou ao patamar pré-crise.

Os subcomponentes do ICAEC apresentavam movimento equivalente na passagem do mês, mas em intensidades diferentes. **O componente que representa as Condições Atuais da Economia** cessou movimento de alta que ocorria por dois meses seguidos, ao reduzir 7,3% diante do mês anterior. Ainda que o desempenho seja negativo, o componente mantém o patamar de otimismo dos empresários em termos de pontos, ao situar-se em 100,00 pontos, resultado próximo ao limite que modifica a confiança dos empresários.

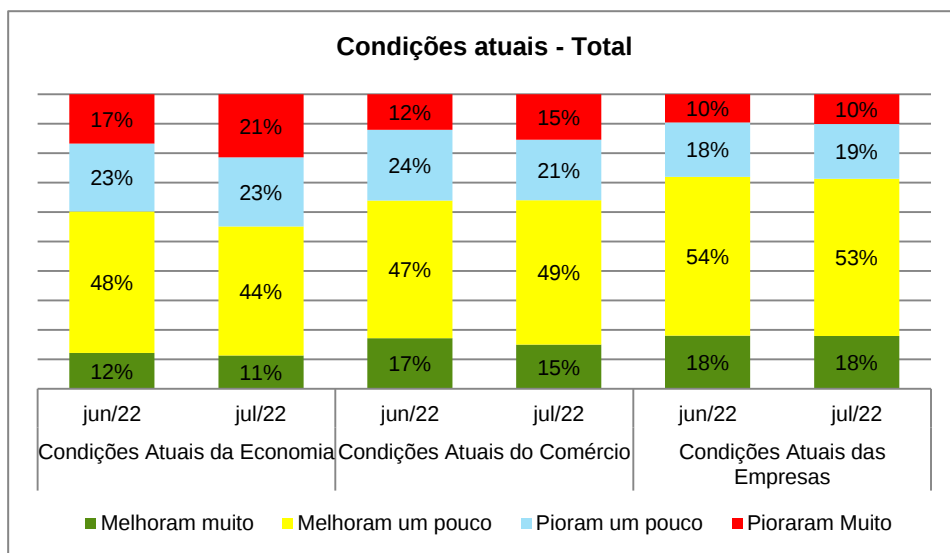
No comparativo com igual período do ano anterior, a trajetória positiva que era mantida por quatorze meses consecutivos foi interrompida, com queda de 5,7%. O resultado negativo do mês pode ser analisado como um ajuste na confiança dos empresários e um indicativo de cautela para o segundo semestre de 2022, mesmo com os resultados positivos nos indicadores econômicos do primeiro semestre.

A normalização da economia após os períodos mais críticos da pandemia, o aumento da mobilidade devido a retirada das restrições da pandemia, conjugada com a demanda reprimida de alguns segmentos e os estímulos fiscais de expansão da renda disponível, impulsionaram as atividades econômicas, ampliando desta forma a confiança dos empresários sobre a economia, mas a inflação ainda elevada e os juros em alta limitam a confiança dos empresários.

O movimento de queda, mas em menor intensidade também ocorreu nas **condições atuais do setor e das empresas, que reduziu 2,37% e 0,89%** frente ao mês anterior, respectivamente. Com esse resultado, o subcomponente das Condições Atuais do Setor (CAC) mantém-se no cenário otimista ao atingir 113,7 pontos em julho. Situação equivalente para o indicador de Condições Atuais das Empresas, que se situa em 125,1 pontos. Ainda, ambos os indicadores sofreram diversas variações e impactos desde fevereiro de 2020,

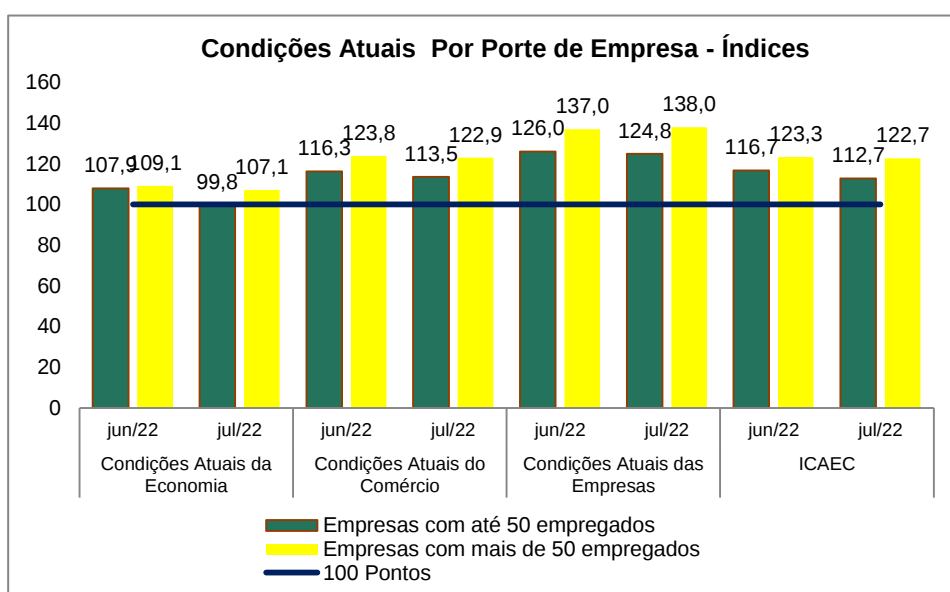
por isso, ainda não reverteram ao patamar pré-crise, ao estarem 7,6% e 0,9% abaixo de fevereiro de 2020.

O otimismo dos empresários sobre as condições atuais da economia são confirmadas no sentimento dos empresários quanto à melhora da economia. No mês, 55,1% dos empresários afirmaram que as condições econômicas “melhoram um pouco”



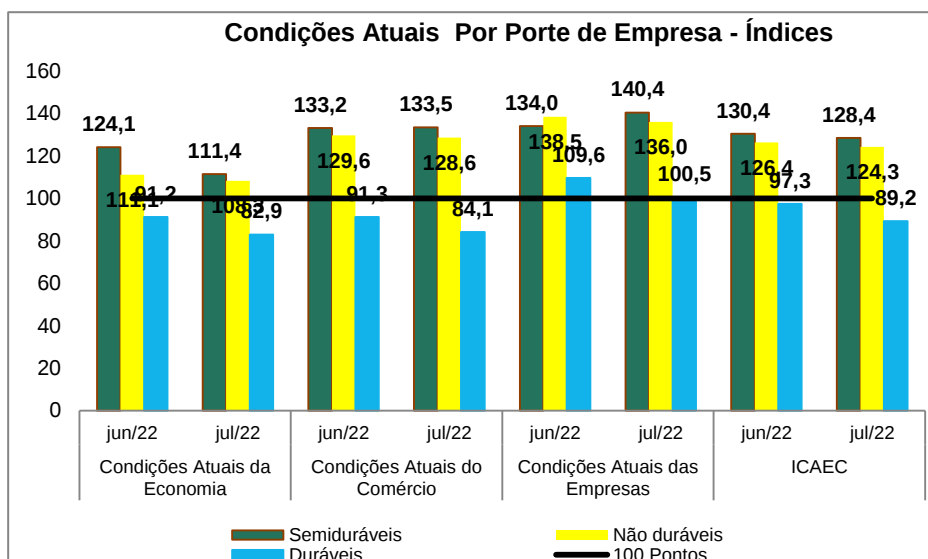
ou “melhoram muito”, queda de 5,2p.p. diante do mês anterior, quando alcançou 60,2%. Por outro lado, cresceu a quantidade de empresários que acreditam que a economia piorou muito ou pouco, saindo de 39,8% para 44,9%.

Do lado da percepção dos empresários quanto ao setor e as empresas, as respostas também refletem de forma dominante o campo positivo (melhoraram muito ou pouco). Nas condições atuais do setor, 63,9% acreditam que o setor melhorou um pouco (49,0%) e 15,0 melhorou muito, resultado semelhante ao do mês anterior. Já as condições das empresas



apresentam o maior nível de otimismo dos empresários, alcançado até 71,2% dos entrevistados no campo das respostas positivas.

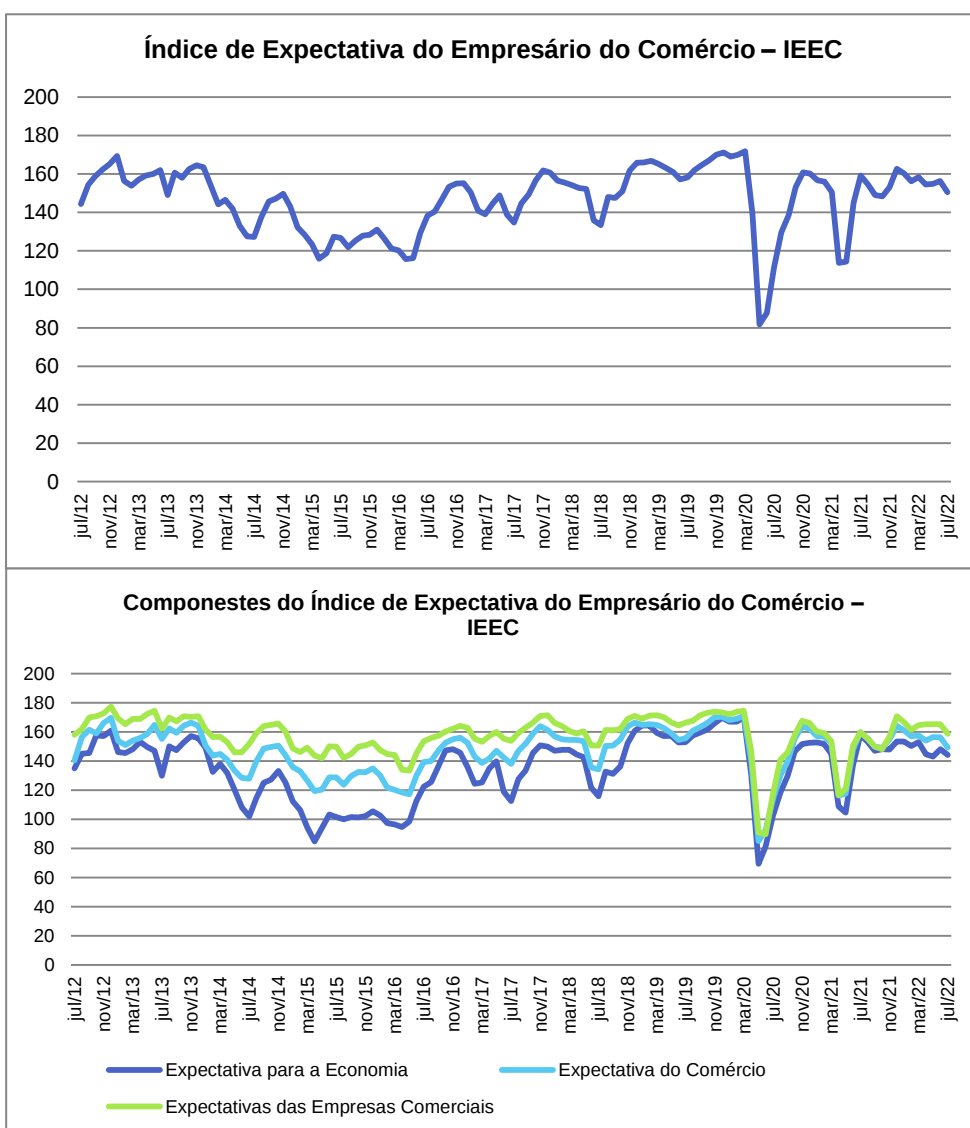
Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam tendência positiva para todos os tipos de bens em termos de pontos, exceto para os bens duráveis. O Componente de bens duráveis apresentou queda 8,4% diante do mês anterior, e segue



em níveis pessimistas, ao situar-se em 89,2 pontos. Apesar dos demais ramos estarem otimistas, houve retração diante do mês anterior, caindo 1,5% no semidurável e 1,7% para os bens não duráveis.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As expectativas do empresário do comércio (IEEC) interrompeu movimento de alta que ocorria por dois meses seguidos, ao reduzir 3,8% na passagem do mês, após alta de 1,0% em junho. Entre janeiro e julho, as expectativas dos empresários não apresentaram uma tendência de variação e tiveram oscilações frequentes, isso mostra a insegurança sobre o cenário futuro. Em termos absolutos, o índice permanece em patamar otimista, ao situar-se em 150,5 pontos. Ainda, o IEEC não recuperou todas as perdas ocasionadas pela pandemia e está 11,4% abaixo do patamar do início da crise, o índice mais impactado dentre os componentes do ICEC.



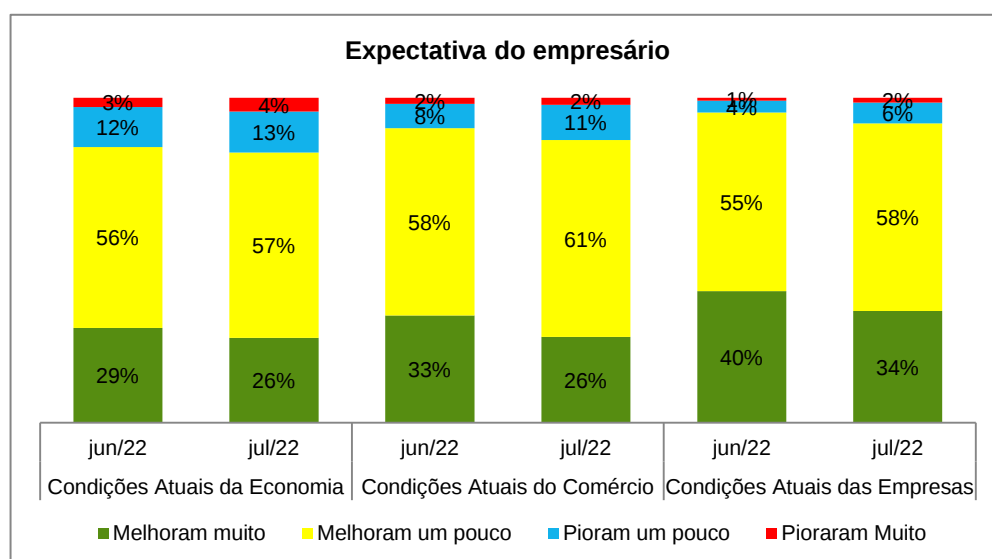
O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. O ambiente interno em tendência negativa devido ao

encarecimento do crédito e a inflação elevada, que pressiona a renda das famílias e indica redução no ritmo de crescimento econômico. Ainda, a ampliação do risco fiscal, com novas medidas de apoio à renda e de desoneração tributária, que elevam as expectativas de incertezas em relação ao médio e longo prazo. Assim, no mês de julho, o resultado negativo foi verificado nos três subcomponentes, especialmente, quanto à expectativa do comércio. Entretanto, o desempenho negativo do mês não foi suficiente para reverter as expectativas positivas dos comerciantes, que seguem acima dos 100 pontos para os três índices.

A **confiança em relação à economia** pode ser observada no campo preponderante das respostas dos empresários, que alcança 83,1% das respostas no campo melhorar muito (26,1%) ou pouco (57,0%), queda de 1,7 p.p. frente ao mês anterior, quando taxa era de 84,8%. Assim, as expectativas dos empresários para a economia seguem em termo positivo no início do segundo semestre, ao situar-se em 144,0 pontos, mas, o nível deste mês é menor do que em fevereiro de 2020 em 13,8%, o segundo subcomponente mais afetado dentre os indicadores do ICEC.

No **campo do setor**, nota-se que os empresários estão menos confiantes, devido à queda de 4,5% diante do mês anterior, após redução de 0,2% em junho.

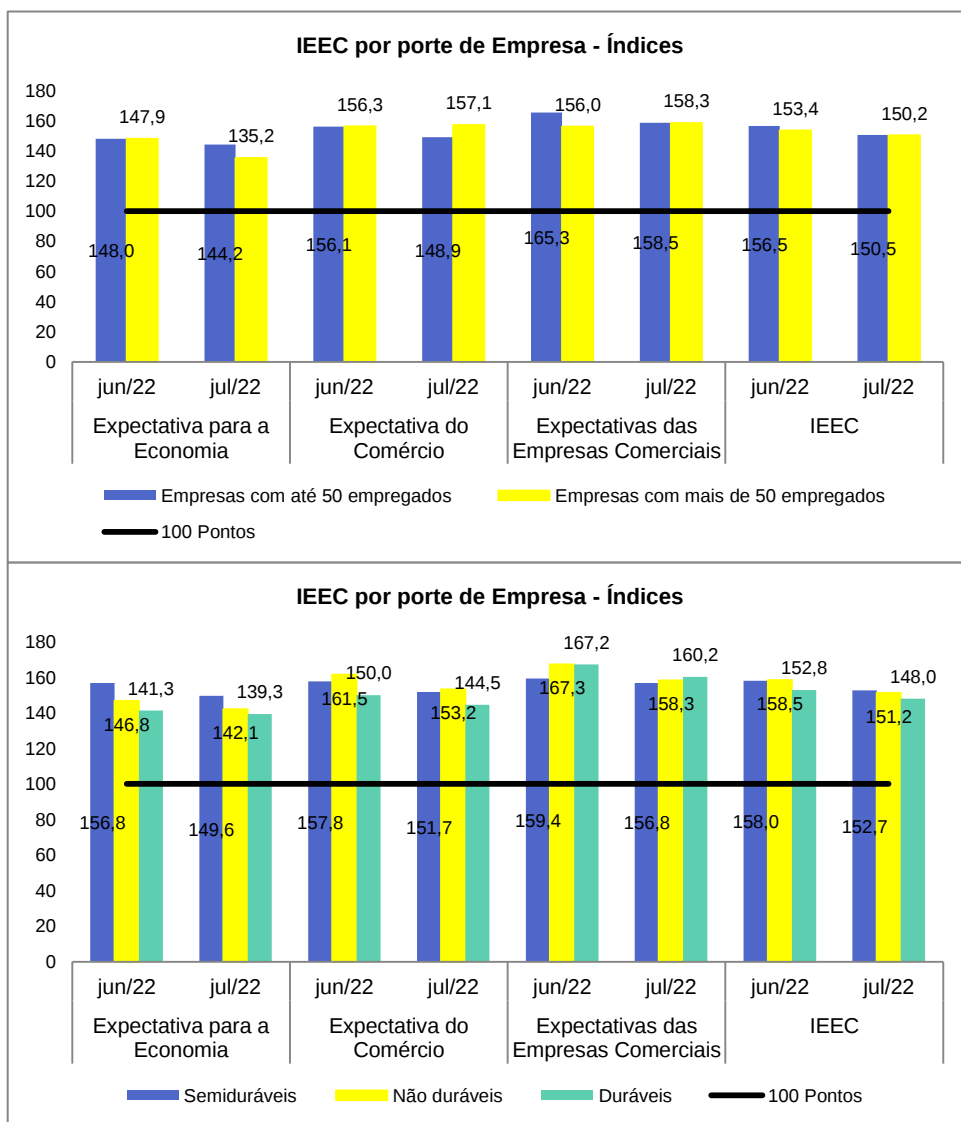
Na mesma linha, as **expectativas para as empresas** também caíram em 4,0% na passagem do mês. Apesar do movimento oposto, ambos os



indicadores estão situados no nível otimista, com maior intensidade para a expectativa das empresas, atingindo 158,5 pontos, enquanto para o setor o índice foi de 149,1 pontos.

Ao analisar o grupo de respostas dos empresários, 92,1% deles esperaram que as condições das empresas melhorem um pouco (57,8%) ou muito (34,8%) nos próximos meses. Enquanto 86,9% acreditam que as expectativas do setor também tendem a melhorar muito (26,4%) ou pouco (60,5%).

As

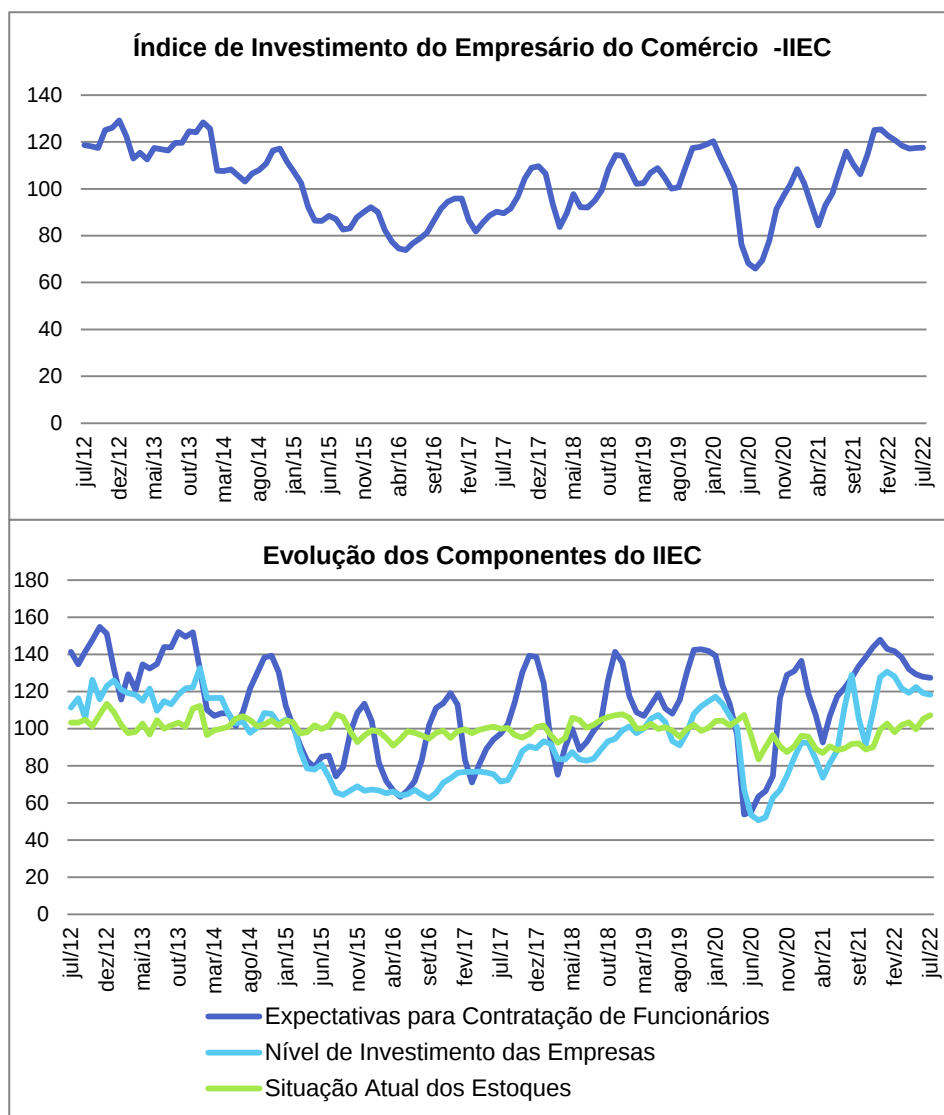


expectativas em relação ao porte das empresas e por segmento econômico notam-se expectativas positivas ao considerar o índice em termos de pontos em todas as situações. Mas, do lado do movimento, houve queda nas expectativas dos empresários para os três segmentos. A maior queda foi apresentada para os bens semiduráveis (-3,4%), seguido dos bens duráveis (-3,2%).

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

Índice de **Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)**, por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima do nível pré-crise da pandemia pelo nono mês

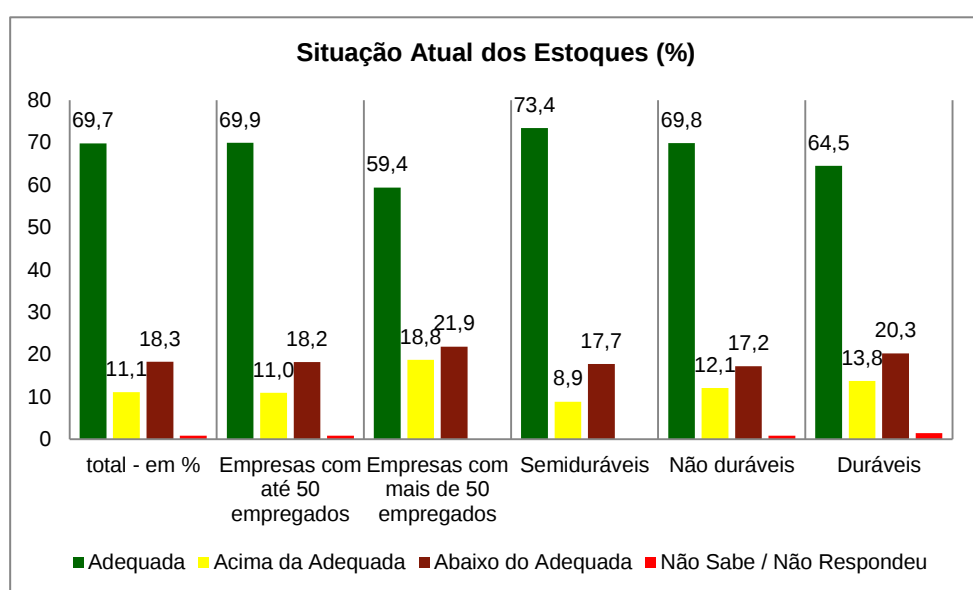


seguido, alta de 3,6% frente a fevereiro de 2020, ao situar-se em 117,6 pontos. Os subcomponentes também estão nessa mesma linha, com destaque para o nível de investimento das empresas (4,5%), seguido do indicador de contratação de funcionários (3,5%) e a situação dos estoques (2,7%).

No início do segundo semestre, o IIEC cresceu 0,1%, diante do mês anterior. Embora o índice tenha mantido trajetória positiva pelo segundo período consecutivo, na média mensal do semestre é negativo em -0,9%, assim, entre janeiro e julho, a taxa negativa na variação mês a mês foi preponderante em 4 períodos.

O resultado positivo de julho, similar ao do mês anterior, foi impulsionado pelo crescimento de 1,8% do subcomponente **situação dos estoques** diante do mês anterior, ritmo

menor que a do mês anterior, quando avançou 5,54% em maio. Com esse resultado, o índice manteve o patamar positivo em termos de pontos, ao situar-se em 107,2 pontos, o maior nível desde



maio de 2020. Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (69,7%), queda de 2,7 p.p. em relação ao mês anterior, enquanto 11,1% afirmam estar acima da adequada e 18,3% abaixo do adequado.

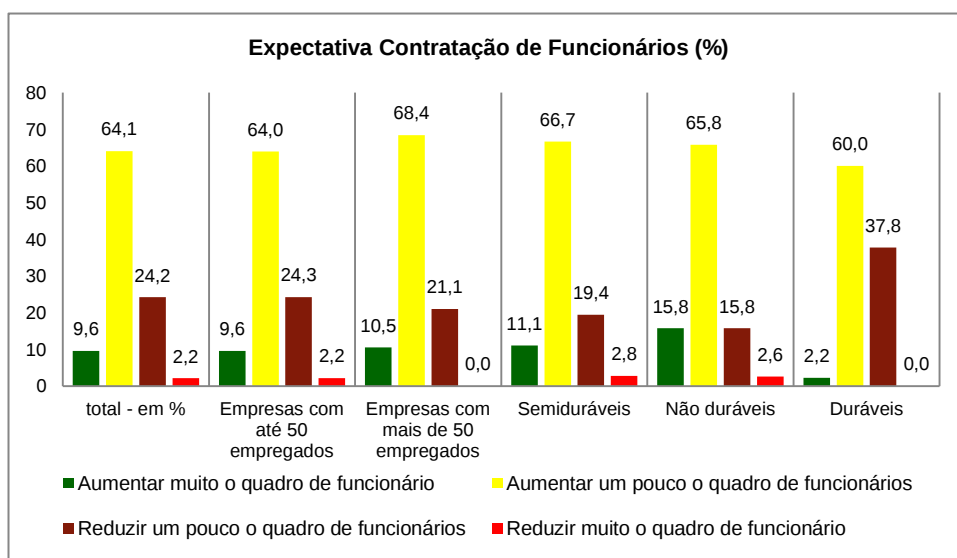
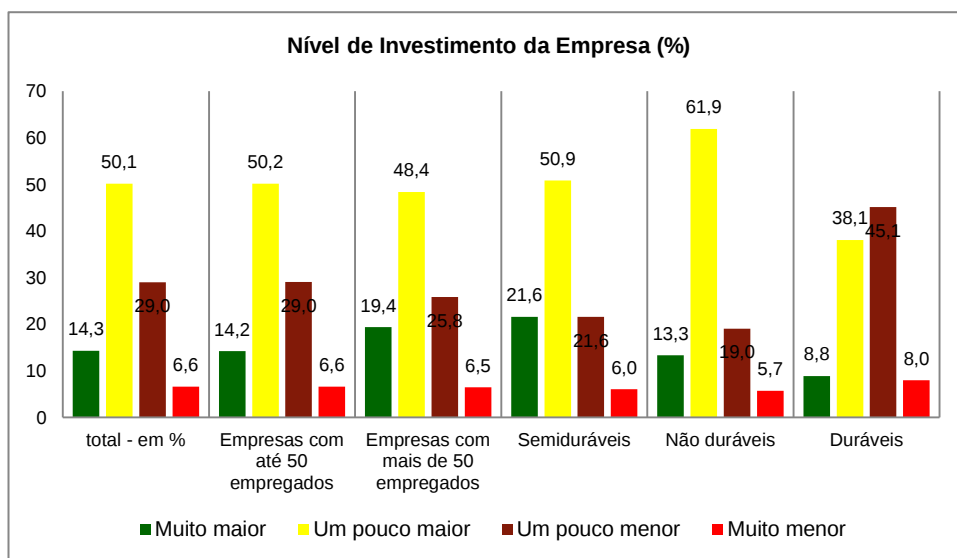
Por outro lado, o **índice do nível de investimento** apresentou a maior queda dentre os subcomponente IIEC na passagem do mês, ao retrair 0,79%. No mês anterior, o índice também reduziu, mas em magnitude maior, queda de 2,56% diante a maio. Desta forma, durante os meses de 2022, a maioria parte dos meses (5) o índice esteve em taxas negativas, por isso, a média mensal é de 1,07% no ano, resultado que indica menor ritmo de expansão dos investimentos no curto prazo.

Ainda o resultado desse período não foi suficiente para modificar o nível de confiança dos empresários, que segue em patamar otimista, ao situar-se em 107,2 pontos. No comparativo anual, o índice apresenta trajetória de crescimento por 15 meses seguidos, ao

crescer 6,9% frente a igual período do ano anterior. No mês, a expectativa de aumentar os investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários (64,4%), enquanto, 29,0% esperam reduzir pouco e 6,6% em diminuir muito os investimentos.

No campo da **contratação de funcionários**, a trajetória negativa do índice foi mantida pelo sétimo mês seguido. Durante o ano de 2022, a variação média mensal foi de -2,1%, além disso, o índice não apresentou taxa positiva durante esse período. Em julho, houve queda de 0,5% frente a junho, ritmo menor na comparação com o

mês anterior, onde a variação foi de -1,1%. Apesar do movimento de queda, o ano de 2021 elevou o índice a níveis superiores à crise da pandemia, condição



que se mantém neste mês em 3,5%, ao situar-se em 127,3 pontos. Esse resultado pode estar relacionado à forte recomposição da maior parte dos empregos que foram perdidos durante os momentos mais intensos da pandemia. O mercado de trabalho formal segue acelerado no ano de 2022, impulsionado pelo setor de serviços. Do lado do comércio, o mercado de trabalho apresenta sinais de redução.

Ainda, a expectativa de contratação de funcionários (muito ou pouco) esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados, alcançado 73,6%, dos entrevistados, enquanto que reduzir um pouco (24,2%) e muito (2,2%) o quadro de funcionários totalizou 26,4% dos entrevistados. Ao analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.